

Inclusão escolar: percepção da mãe de um aluno com síndrome de Down matriculado numa instituição federal de ensino

School inclusion: perception of the mother of a student with Down syndrome enrolled in a federal teaching institute

Resumo

Este trabalho objetivou investigar a trajetória escolar de um aluno que apresenta síndrome de Down (SD), sua vivência em sociedade e analisar a percepção da mãe frente à inclusão de pessoas que possuem essa síndrome em escola regular. A investigação se deu no pressuposto de uma pesquisa qualitativa. Para coleta de dados foi aplicado um Questionário Diagnóstico para a mãe, contendo doze questões. Os resultados indicaram uma participação efetiva da responsável, que busca uma parceria escola-família no intuito de estimular e desenvolver as potencialidades do seu filho. No entanto, a falta de capacitação, principalmente dos docentes, foi uma das problemáticas apontadas pela genitora para um bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do discente Down, além da inexperiência da equipe pedagógica, por estar lidando com o primeiro aluno com SD matriculado num curso técnico de uma instituição federal de ensino na Paraíba.

Palavras chave: síndrome de Down, inclusão escolar, parceria escola-família.

Abstract

This study aimed to investigate the school trajectory of a student with Down Syndrome (DS), their experience in society and to analyze the perception of his mother regarding the inclusion of people who have this syndrome in a regular school. The research was based on the assumption of a qualitative research. For data collection, a Diagnostic Questionnaire was applied to the mother, containing twelve questions. The results indicated an effective participation of her, who seeks a school-family partnership in order to stimulate and develop the potential of her child. However, the lack of training, especially teachers, was one of the problems pointed out by the results to reach a better teaching and learning process to the DS schoolboy; as well as the pedagogical team inexperience, being dealing for the first time with DS learner in a technical course of a federal institute of Paraíba.

Key words: Down syndrome, school inclusion, school-family partnership.

Introdução

A síndrome de Down (SD) é uma das deficiências mais frequentes em todo o planeta, trata de uma alteração genética na qual provoca diferentes características no desenvolvimento psicomotor e cognitivo, comprometendo a capacidade física, social e intelectual do indivíduo. Tais obstáculos corroboram para um desenvolvimento cognitivo lento, dificultando assim sua aprendizagem e convivência social, o que promove atitudes discriminatórias e segregadas por parte da sociedade. Como afirma Saad (2003 p. 58) “A existência de mitos, de preconceitos historicamente construídos e a precariedade de informações ou conhecimentos referentes às potencialidades das pessoas com síndrome de Down, constituem fatores que dificultam sua participação na sociedade”.

De acordo Vygotsky *apud* Pacheco e Oliveira (2012) é importante compreender que as dificuldades dos discentes com deficiência não podem ser reduzidas apenas aos componentes biológicos e orgânicos, mas também pelas mediações sociais, ou seja, quando são criadas barreiras físicas, educacionais e atitudinais. Afinal, o sujeito com Down é um ser pensante atingido pela extrema influência do meio social em que vive, sendo imprescindível um ambiente mediador (escola, seio familiar, amigos) para a sua aprendizagem, visando uma inclusão efetiva, com acesso, permanência e êxito escolar.

Assim sendo, é primordial que a família e os docentes realizem atividades que estimulem a memória visual, as vivências dos educandos e a exploração de materiais concretos. Desse modo, o docente estará promovendo um processo de ensino e aprendizagem igualitário, contribuindo para a efetivação de um sistema inclusivo (SILVA, 2009).

Em relação ao contexto da educação inclusiva, vem ganhando importância nas últimas décadas e, conseqüentemente, gerando expectativas em relação aos alunos com deficiências, Esteves, Cruz e Bertelli (2013), acreditam que as escolas regulares que seguem uma perspectiva de orientação inclusiva, constituem meios eficazes no combate contra a discriminação, criando comunidades abertas e solidárias, atingindo o modelo de educação para todos.

Sob esse viés, é correto afirmar que, o professor que se preocupa em incluir efetivamente as pessoas com deficiência na escola regular e que age como elemento mediador do processo de ensino e aprendizagem, torna-se fundamental para a estruturação de um novo projeto pedagógico que atenda as particularidades individuais de todos os educandos (com e sem deficiência). Nesse sentido, o atendimento educacional especializado (AEE) praticado por uma equipe pedagógica multiprofissional capacitada aliada ao corpo docente qualificado, proporciona aos alunos com deficiências, como é o caso, dos que apresentam síndrome de Down, uma educação significativa, contribuindo para que esses venham a superar suas dificuldades relacionadas à aquisição do conhecimento (VITTO JUNIOR e LIMA, 2011). Todavia, para que o discente SD desenvolva a capacidade de realizar as atividades propostas, o empenho e o carinho da família também são partes indispensáveis no processo de inclusão.

A família e a escola são duas instituições basilares na vida de um indivíduo Down, estimulando processos evolutivos na área física, mental e social. Destarte, quando há uma coadunação das metas traçadas entre o seio familiar e a escola, corrobora-se para um bom desenvolvimento e formação dos discentes que apresentam deficiência intelectual. Segundo Polonia e Dessen (2005, p. 304), “a família não tem condições de educar sem a colaboração da escola” e nem a escola tem como educar sem a colaboração da família, pois é de suma importância que essas entidades caminhem juntas, concebendo uma vivência na vida e na prática escolar, objetivando uma construção efetiva da aprendizagem desses discentes.

Portanto, quando se constrói uma concreta parceria entre a escola e a família, é possível obter potencialidades no processo de ensino e aprendizagem de alunos com síndrome de Down, desenvolvendo sua autonomia cognitiva e social, formando um ser crítico e pensante. Dessa

forma, o trabalho em tela teve como objetivo identificar a percepção de uma mãe, no intuito de conhecer a trajetória escolar, a vivência do seu filho em sociedade, assim como, analisar sua percepção frente à inclusão de pessoas com Down em escola regular.

Metodologia

A investigação discorreu numa perspectiva qualitativa, em que o objeto de estudo baseia-se em eventos pertencentes ao contexto da vida real, tentando suscitar questionamentos básicos no sujeito investigado. Alvântara e Vesce (2008, p. 2210), afirmam que “para a prática de uma pesquisa qualitativa, o pesquisador envolve-se profundamente com a vida cotidiana dos sujeitos da pesquisa, compreendendo um problema a partir da visão, vivências, aflições, desejos, anseios e sentimentos destes sujeitos”.

A pesquisa foi realizada em 2017 com a mãe do primeiro aluno com síndrome de Down, matriculado em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de um Curso Técnico Integrado de uma instituição federal de ensino, no Estado da Paraíba.

Desse modo, foi desenvolvido e entregue um Questionário Diagnóstico para a mãe do discente com SD, indagando-se algumas questões norteadoras como: trajetória escolar do aluno Down; vivência do aluno em sociedade; inclusão com deficiência intelectual em escola regular. Optou-se por utilizar esse recurso como instrumento de investigação, porque por meio de sua construção e aplicação, é possível traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. Que, por conseguinte, as respostas irão proporcionar ao pesquisador, dados relevantes para descrever características da população ou indivíduo pesquisado (GIL, 2008). Esse questionário foi composto por 12 (doze) questões, entre abertas e de múltipla escolha.

Resultados e Discussão

Percebendo a importância do papel que a escola exerce na vida do filho, a mãe do aluno SD se dispôs a participar da investigação, voluntariamente e sem hesitação. Sendo assim, foi realizada a análise dos dados, a priori, com o perfil da mãe ilustrado no Quadro 1.

Gênero	Idade	Estado civil	Formação acadêmica
Feminino	53 anos	Viúva	- Licenciada em Geografia; - Especialização em Psicopedagogia; - Mestre em Aprendizagem de Leitura e Escrita de Pessoas com Síndrome de Down.

Quadro 1: Perfil da mãe do aluno Down.

A posteriori, foram analisados os dados em alusão à trajetória escolar, a inclusão de pessoas com síndrome de Down em escola regular e a vivência do aluno Down frente aos padrões da sociedade contemporânea.

Em concernência à trajetória escolar do aluno Down, a mãe relatou que seu filho não estudou em escola especial, em nenhuma etapa da educação básica, afirmando que ele estudou, ininterruptamente em escola regular, tendo estudado 3 (três) anos no Ensino Infantil e 10 (anos) no Ensino Fundamental. No momento da realização dessa pesquisa, seu filho estava iniciando o Ensino Médio com 18 (dezoito) anos de idade.

Foi indagado à mãe para citar os pontos positivos e negativos referentes a inclusão de pessoas com síndrome de Down em escola regular. A mãe respondeu sobre os pontos positivos: *“Socialização, comunicação, aprendizagem mútua, aceitação”*. E os pontos negativos: *“Livros didáticos com textos extensos, falta de qualificação profissional e um trabalho que atenda às necessidades do aluno”*.

Os pontos positivos citados pela mãe justificam a opção dela de sempre matricular seu filho numa escola regular, vislumbrando uma inclusão social, assim como também uma inclusão escolar. É importante destacar a importância da socialização, ou melhor, da interação social do discente SD, é nesse meio que o aluno desenvolve suas potencialidades, rompendo suas limitações, pois segundo Anhão, Pheifer e Santos (2010), a relação interpessoal com a turma possibilita uma variabilidade de modelos e demandas para novas habilidades sociais.

Por outro lado, a ausência de qualificação profissional indicado pela genitora, como ponto negativo, caracteriza-se numa problemática marcante encontrada nas escolas regulares, sobretudo pelos docentes, pois a grande maioria, não apresenta uma formação iniciada e nem continuada para desenvolver um processo de inclusão escolar adequado, objetivando um processo de aprendizagem eficaz para alunos com deficiência.

Quando questionada se considerava possível existir um processo de ensino e aprendizagem em alunos com síndrome de Down, em escola regular. A respondente afirmou: *“Sim, porque meu filho sempre foi aluno de escola regular e mesmo com tantas dificuldades dele e da escola, continua aprendendo”*. De acordo com Luiz *et al.* (2008), crianças com essa síndrome apresentam melhores desempenhos na aprendizagem quando incluídas na escola regular, já que esta disponibiliza um trabalho de socialização melhor, o que auxiliará no desenvolvimento de novas habilidades.

Quando indagada se o uso da experimentação, do lúdico e de recursos tecnológicos nas disciplinas facilitaria/motivaria ou dificultaria uma aprendizagem significativa para o seu filho. Segundo a genitora: *“Creio que facilitará, pois ele precisa vivenciar, observar para compreender melhor. Quanto aos recursos tecnológicos também ajudam, diversifica, chama atenção”*. O lúdico mostra-se um recurso que estimula a construção do conhecimento de TODOS (alunos neurotípicos e aluno com SD), pois aprendem brincando, um conhecimento mais abstrato. Conforme Santos (2001, p. 15), “o lúdico deve ter como princípio básico uma função educativa, para isso é necessário que seja pensado e planejado dentro de uma proposta pedagógica”.

Interrogou-se sobre quais as principais dificuldades e facilidades enfrentadas pelo seu filho no cotidiano escolar? A mãe relatou: *“Acho que as facilidades são a concentração, realização de leitura, observação. As dificuldades são a comunicação, o diálogo e o processo de escrita. Conforme Castro e Pimentel (2009) existem alterações no processo de internalização de conceitos que dificultam a construção dos conhecimentos e, sobretudo, na aquisição da linguagem de pessoas com SD. Dessa forma, tais alterações levam-nas a terem reações mais lentas ao estímulo.*

Perguntou-se à mãe, se seu filho participa de outros cursos e/ou atividades em outras instituições. A mãe descreveu: *“Estuda Inglês kids 7 no centro de línguas, faz kumon – Língua Portuguesa, fono, crisma. É notório que, a mãe tenta estimular seu filho por meio de atividades fora de seu ambiente escolar, tais ações visam um estímulo no processo de construção do conhecimento, contribuindo para sua autonomia.*

Quanto à sua percepção em relação à importância do contexto familiar em que seu filho está inserido e da parceria escola-família, respondeu a mãe: *“A família é fundamental no processo de desenvolvimento. A relação e acompanhamento são necessários”*. A intervenção precoce

da família está totalmente relacionada ao crescimento e desenvolvimento da criança, principalmente as que possuem crianças com deficiência intelectual, tendo o núcleo familiar, uma carga maior em todos os aspectos, seja ele social, psicológico, financeiro e físico (NUNES e DUPAS, 2011). Portanto, a família possui um papel de fundamental importância, pois quando bem estruturada, corrobora para o desenvolvimento social e educativo do aluno com SD.

Pedi-se para a genitora opinar de como a escola, a equipe multiprofissional e os docentes, podem corroborar para uma melhora da aprendizagem e da inclusão efetiva do seu filho, em escola regular: *“A partir de uma avaliação e reunião para planejar como trabalhar para o aluno, possa-se aprender de acordo com as características e necessidades apresentadas”*, afirmou a respondente. É válido frisar que a instituição que o discente com SD está matriculado, possui uma equipe pedagógica multiprofissional (alfabetizador, cuidador, leitor e psicopedagogas) para auxiliá-lo no processo de ensino e aprendizagem. Tal equipe pertence à COAPNE (Coordenação de Assistência às Pessoas com Necessidades Especiais), a qual tem por finalidade promover a inclusão aos estudantes com necessidades especiais.

Dessa forma, quando existe uma mobilização conjunta e consciente, entre os atores educacionais envolvidos, consegue-se atingir uma série de benefícios para o aluno com SD. Com isso, se faz necessário que, todo o corpo pedagógico se esforce para que se reestruture a atual metodologia de ensino (com materiais adaptados, currículo flexibilizado e profissionais capacitados e/ou especializados) nas escolas regulares, não apenas a equipe multiprofissional, sobretudo, os docentes, pois a união dos agentes educacionais colaborará para uma construção efetiva da aprendizagem. Segundo Barros (2011), para uma educação significativa, há de se organizar com coerência uma metodologia que se adeque às necessidades do aluno com SD, onde os docentes busquem estratégias para alcançar uma eficaz cognição.

Portanto, é perceptível que a mãe se preocupa com o processo de aprendizagem do filho, buscando e estimulando novos conhecimentos, como os cursos de Inglês e Português e as sessões de Fonoaudiologia, com o intuito de auxiliá-lo no desenvolvimento de suas habilidades. Ademais, é inegável que se faça presente a parceria escola-família, coadunada à equipe multiprofissional e aos docentes presentes na instituição, com um único objetivo, desenvolver autonomia social e cognitiva do discente Down.

Conclusão

Indubitavelmente, foi perceptível a participação da mãe na relação escola-família, influenciando ativamente na vida do discente SD. Destarte, as análises apresentam que o aluno Down participa das atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, estimuladas pela mãe, frequentando também outros campos do conhecimento, corroborando para uma maior cognoscibilidade.

Compreende-se também que, há uma urgente necessidade na formação iniciada e continuada dos docentes e que as instituições ofereçam uma equipe especializada, assim como materiais adaptados para auxiliar os alunos Down nos aspectos social e educacional. Mais do que garantir o acesso desse público nas escolas regulares, deve-se assegurar a permanência com êxito educacional, pois as pessoas que apresentam essa deficiência intelectual, são capazes de atingir suas potencialidades, entretanto, necessitam de adaptações, flexibilizações e de apoio especializado.

Agradecimentos e apoios

Ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica concedida, à mãe do aluno SD e à instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa.

Referências

ALVÂNTARA, A. M.; VESCE, G. E. P. As representações sociais no discurso do sujeito coletivo no âmbito da pesquisa qualitativa. In: **Anais do 8º Congresso Nacional de Educação**. 2008.

ANHÃO, P. P. G.; PFEIFER, L. I.; SANTOS, J. L. D. Interação social de Crianças com Síndrome de Down na educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 16, n. 1, p. 31-46, jan./abr. 2010.

BARROS, L. O. Inclusão de alunos com Síndrome de Down: um estudo na rede regular de ensino de Ipatinga-MG. 71 f. **Monografia de Especialização** – Universidade de Brasília-UNB - Instituto de Psicologia - IP. Brasília-DF. 2011.

CASTRO, A. S. A.; PIMENTEL, S. C. Síndrome de Down: Desafios e Perspectivas na Inclusão Escolar. In. DÍAZ, F., *et al.*, orgs. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 303 – 312.

ESTEVES, L. M.; CRUZ, E. C.; BERTELLI, R. Níveis de envolvimento de uma criança com Síndrome de Down em contexto de inclusão e Educação Especial. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 45, p. 31-44, Santa Maria: 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/download/5644/pdf>>. Acesso em: 10/09/2013.

GIL, António Carl. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil, 2008.

LUIZ, Flávia Mendonça Rosa e; BORTOLI, Paula Saud De; FLORIA-SANTOS, Milena; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. A inclusão da criança com Síndrome de Down na rede regular de ensino: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 14, n. 3, p. 497-508, 2008.

NUNES, Michelle Darezzo Rodrigues, DUPAS, Giselle. Independência da criança com síndrome de Down: a experiência da família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [Internet]. jul.-ago. 2011, 19(4). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt_18 Acesso em: 25/09/2018.

PACHECO, W. S.; OLIVEIRA, M. S. Aprendizagem e desenvolvimento da criança com síndrome de Down: representações sociais de mães e professoras. **Ciências & Cognição**, v. 16, nº 3, p. 2 – 14, 2012.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compressão das relações entre família e escola: Relações família-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 303 – 312, 2005.

SAAD, Suad Nader. Preparando o caminho da inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 9, n. 1, p. 57-78, 2003. Disponível em<http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista9numero1pdf/6saad.pdf>Acesso em: 15/09/2018.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org). **A Ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, B. K. L. N. Inclusão escolar de uma criança com Síndrome de Down. In: **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Curitiba: Prado Velho, 2009. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2465_1462.pdf>. Acesso em: 15/08/2018.

VITTO JUNIOR, Jairto; LIMA, Ana Lúcia dos Santos. A inclusão da criança com síndrome de Down no ensino regular. **Revista Iniciação Científica**, v. 9, n. 1, ISSN 1678-706, Santa Catarina: 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/viewFile/1595/1508>>. Acesso em: 15/09/2018.